

Noticiário Internacional

Fraternitas

Ordo Fratrum Minorum

381

Edição

Volume LIX | 5 de junho de 2026



ÍNDICE

Rumo ao Capítulo Geral de 2027	1
Agenda Cúria Geral	2
O Ponto de Vista de Fr. Massimo	
Maio de 2026.....	3
Congresso «Francisco e a história.	
Entre novitas e traditio»	4
Celebrações da Páscoa de São Francisco	
na Polônia	6
Capítulo da Província seráfica	
de São Francisco de Assis.....	8
Capítulo intermediário da Província	
de Santa Maria dos Anjos na Polônia	9
Curso JPIC 2026.....	10
KOINONIA	11
Venerável Maria Anna Alberdi Echezarreta,	
OIC.....	12
Missões franciscanas para os migrantes	
e missionários migrantes em Marselha	13
Vida na Ordem.....	14
Publicada a encíclica «Magnifica Humanitas»	
do Papa Leão XIV	15
Viagem para Deus	15

Rumo ao Capítulo Geral de 2027

O Capítulo Geral será realizado em maio de 2027 no Centro de Peregrinação de Nossa Senhora de Núi Cúi, Vietnã. É considerado o maior centro de peregrinação católica do país, com uma praça capaz de acolher mais de 100 mil pessoas, sem contar as áreas auxiliares do complexo.



No dia de Pentecostes, foram apresentados o logotipo e o tema que acompanharão o próximo Capítulo:

Frades Menores em Missão: Seguir a Cristo e anunciar o Evangelho hoje, rumo ao futuro de Deus

“Eis que estou convosco todos os dias, até o fim do mundo” (Mt 28,20)



WWW.OFM.ORG

Subtítulo: Seguir o Evangelho de Cristo, através da tecnologia, do pluralismo e da fragilidade humana, para uma presença franciscana profética em nosso tempo.

O site da Ordem disponibiliza um novo espaço de informação sobre o Capítulo Geral de 2027, que será atualizado periodicamente com novos materiais e informações processadas durante este tempo de discernimento e de escuta.



**VISITE ESTA
NOVA SEÇÃO
DEDICADA AO
CAPÍTULO GERAL
DE 2027:**

www.capitologenerale2027.ofm.org



Nos dias 18 e 19 de maio, Fr. Sergiusz Bałdya, Secretário do Capítulo, apresentou o trabalho realizado ao Definitório Geral, avaliando-se os próximos passos a serem dados. Tudo foi compartilhado, por Fr. Sergiusz e Fr. Juan Isidro Aldana Maldonado, Vice-Secretário do Capítulo, com os novos Ministros Provinciais e Custódios reunidos na Cúria geral.



Agenda Cúria Geral



✓ No dia 1 de junho, o Definidor Geral, Fr. Cesare Vaiani, participou na abertura do Capítulo da Província Franciscana de Arantzazu, em Espanha. De 2 a 6 de junho, acompanha o Ministro Geral, Fr. Massimo Fusarelli, numa visita à Província da Imaculada Conceição da BVM, também em Espanha.

✓ Posteriormente, Fr. Massimo e os Definidores gerais Fr. Konrad Cholewa e Fr. Siphelele Gwanisheni estarão em África para visitar algumas Entidades: de 7 a 10, a Fundação de Santa Maria dos Anjos, na República Centro-Africana; de 10 a 15, a presença missionária dos frades nos Camarões; de 15 a 21, a Fundação «Notre Dame d'Afrique» no Congo-Brazzaville.

Governo da Ordem



O Ponto de Vista de Fr. Massimo – Maio de 2026

«Não haja no mundo irmão...»



WWW.OFM.ORG



Há uma carta de Francisco que continua a interpe-
lar-me. Escrita a um ministro em dificuldade com
um irmão que tinha errado, contém uma frase que
não deixa de surpreender: *não haja no mundo ir-
mão que pecar, o quanto puder pecar, que, após ter
visto teus olhos, nunca se afaste sem a tua miseri-
córdia.*

Vêm-me à mente algumas visitas destes últimos
anos. Não tanto as grandes tensões, mas sim as
pequenas fraturas cotidianas das fraternidades:
divisões por grupos, por etnias, por culturas, por
gerações. Diferenças que muitas vezes não são
mencionadas, mas que pesam na convivência, na
colaboração, na compreensão mútua.

Encontrei fraternidades que começaram a fazer
algo simples e corajoso: reconhecer as suas fra-
turas, chamá-las pelo nome, falar sobre elas em
conjunto. Por vezes, com a ajuda de alguém. Não
é pouca coisa. É o primeiro passo para atravessar
um conflito em vez de sofrê-lo. Lá onde isso acon-
tece, algo se move. A fraternidade volta a respirar.

Depois, há situações mais difíceis. Irmãos que co-
meteram erros, por vezes graves, e quebraram a

comunhão de forma profunda. Vi ministros e fra-
des a acompanhá-los, não para encobrir, não para
minimizar, mas para não os deixar estagnados no
erro. Para abrir uma possibilidade de caminho
para além da ruptura.

Entre estas situações, algumas exigem especial de-
licadeza e firmeza conjuntamente. Quando um ir-
mão cometeu abusos de vários tipos, o que a justiça
civil e eclesial exige deve ser cumprido na íntegra:
esta é a primeira forma de verdade e de respeito,
sobretudo para com as vítimas, às quais pertence o
primeiro lugar no nosso cuidado. Só depois, e nun-
ca em substituição disso, vi abrir-se, em alguns ca-
sos, um caminho de nova acolhida na fraternidade.
Alguns irmãos falaram-me de um longo percurso,
de ambas as partes, feito de verdade, acompan-
hamento e reparação possível. Compreendi tam-
bém o esforço que isso implica. Torna-se possível
se sustentado pela confiança de que Deus, na sua
misericórdia, prepara um caminho de conversão
também para estes frades.

Em tudo isso, a carta de Francisco continua a ser
uma luz exigente. Não nos pede ingenuidade nem
indulgência fácil. Pede-nos que não sejamos nós a
fechar a porta. Mesmo quando – e precisamente
quando – a justiça seguiu e segue o seu curso, per-
manecem os olhos do ministro, permanecem os ol-
hos dos irmãos, nos quais outro irmão deve poder
encontrar ainda uma possibilidade de caminho.

Neste Ano de Francisco, pergunto-me: como as
nossas fraternidades vivem concretamente o per-
dão? Sabemos nomear as nossas dificuldades nas
relações, ou deixamo-las assentar em silêncios
que se tornam muros? Acompanhamos quem
errou, sem confundir misericórdia com omissão?
E cuidamos, com o mesmo cuidado, das feridas de
quem sofreu?

O perdão evangélico não é um gesto que se reali-
za uma única vez. É uma gramática cotidiana, ár-
dua, frágil. É o que nos mantém como fraternidade,
e não simplesmente como colegas sob o mesmo
teto. Francisco sabia-o. Também nós, hoje, preci-
samos disso reaprender.



Centenários Franciscanos

Congresso «Francisco e a história. Entre novitas e traditio»

Roma, PUA, 25–26 de maio de 2026



WWW.OFFM.ORG



Roma, 25–26 de maio de 2026. No âmbito do VIII centenário da morte de São Francisco de Assis (1226–2026), realizou-se em Roma o Congresso internacional de estudos «Francisco e a história. Entre *novitas* e *tradição*», promovido conjuntamente pela Escola Superior de Estudos Medievais e Franciscanos da Pontifícia Universidade Antonianum, pelo Instituto Histórico Italiano para a Idade Média e pelo Pontifício Comitê de Ciências Históricas.

A reflexão proposta nestes dias convida a abordar Francisco com um olhar histórico e eclesial capaz de manter aberto o «entre» que une novidade e tradição: não como alternativas em competição, mas como uma tensão fecunda que ajuda a discernir. A experiência franciscana, nascida da radicalidade do Evangelho, mostra que a inspiração originária pode deixar-se «disciplinar» sem ser sufocada e que a forma recebida pode deixar-se transformar sem ser traída; por isso, o estudo sério das fontes, dos contextos e das mediações institucionais continua a ser um serviço concreto à Igreja e à Família Franciscana.

O programa do congresso percorre, sob diferentes perspectivas, os caminhos do evangelismo medieval e das suas expressões: desde a transição das fórmulas monásticas de seguimento de Cris-

to para a compreensão franciscana de «seguir as pegadas de Jesus Cristo», até à relação entre legislação e hagiografia nos relatos fundadores. Em diálogo com estes quadros, foram também abordadas as tribulações dos movimentos evangélicos entre os séculos XII e XIII, as tensões e as ressonâncias com correntes heterodoxas da época e a forma como o testemunho de Francisco se situa perante as instituições eclesiais e as transformações culturais do seu tempo.

Neste contexto, algumas das apresentações a que assistimos no congresso ofereceram pontos de vista particularmente esclarecedores para compreender a continuidade e a descontinuidade na memória franciscana. Letizia Pellegrini demonstrou como a hagiografia da Observância –em particular a italiana– não se limita a repetir as lendas do século XIII, mas relê estrategicamente a memória das origens com finalidades pastorais e reformadoras, deslocando a ênfase para o modelo do «apóstolo» e a centralidade da pregação; nesta linha, a relação entre Francisco e Bernardino permite perceber a transição da *novitas* carismática para uma formalização eclesial e pastoral que,



sem negar o fundador, o faz atuar como princípio de identidade e de missão. Numa outra perspectiva, Nicolangelo D'Acunto propôs verificar, com atenção ao contexto de Assis, como a reverência para com a hierarquia eclesial expressa nos escritos de Francisco se concretizou nas suas interações com a Sé Apostólica (papas e cardeais), com os bispos – em particular o de Assis – e com os sacerdotes, questionando-se também sobre uma possível evolução cronológica dessas relações em paralelo com as mudanças no vínculo de Francisco com a Ordem dos Frades Menores. Além disso, Pierantonio Piatti alargou o olhar sobre a forma como as narrativas medievais sobre a morte dos santos fundadores – desde as origens monásticas até às Observâncias do século XV – se tornam um observatório privilegiado para compreender a «descontinuidade na continuidade», mostrando como a memória da «morte santa» amadurece e se transforma ao longo do tempo na consciência das famílias religiosas.

Na saudação do Ministro Geral, Fr. Massimo Fusarelli, OFM – lida por Fr. Ignacio Ceja, OFM, Vigário Geral –, foi expressa a gratidão às instituições

promotoras pelo apoio a um trabalho paciente e rigoroso sobre as fontes, tendo sido proposta a interpretação do «entre» como uma polaridade que não opõe novidade e tradição, mas que preserva uma relação viva: na vida de Francisco, a novidade evangélica não é uma ruptura que apaga o que foi recebido, nem a tradição é um refúgio para o cansaço, mas um caminho de fidelidade criativa que requer estudo, discernimento e escuta da realidade.

As sessões decorreram no dia 25 de maio no Auditório da Pontifícia Universidade Antonianum (Viale Manzoni, 1) e terminaram na manhã de 26 de maio no Instituto Histórico Italiano para a Idade Média (Piazza dell'Orologio, 4).

Quem desejar reler os resumos de todas as apresentações pode encontrá-los aqui:

<https://www.antonianum.eu/news/francesco-e-la-storia-tra-novitas-e-traditio-convegno-internazionale-per-lviii-centenario-della-morte-di-san-francesco-dassisi/>

Veja todas as fotos no [Flickr](#)

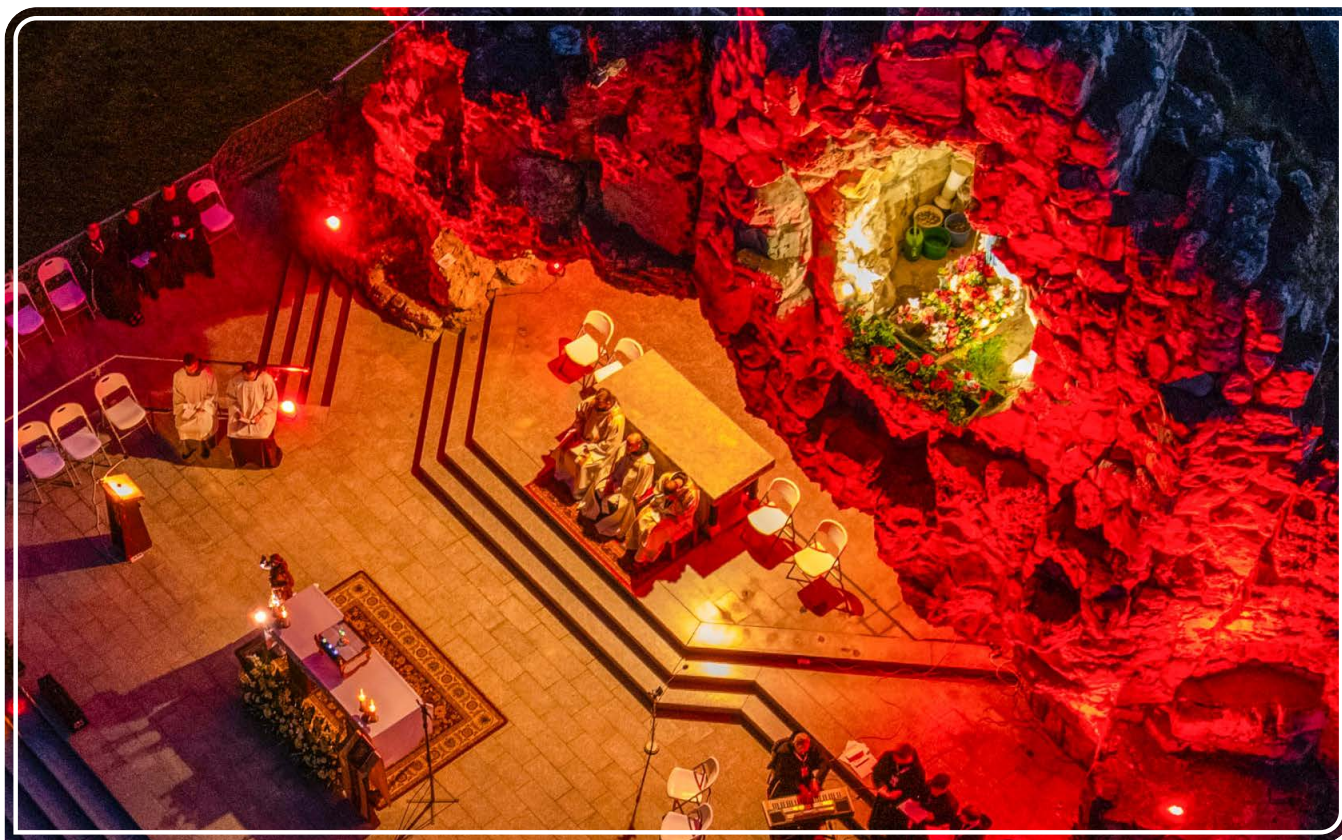


Celebrações da Páscoa de São Francisco na Polônia

Monte Sant'Anna, 22–24 de maio de 2026



WWW.OFM.ORG



Nos dias 22–24 de maio de 2026, no Monte Sant'Anna, na Polônia, realizaram-se as celebrações nacionais em memória da morte («Páscoa») de São Francisco de Assis. O jubileu, vivido pela Família Franciscana como o 800º aniversário do «nascimento para o céu» do Fundador da Ordem, tornou-se uma ocasião de oração, encontro e reflexão sobre a atualidade do carisma franciscano.

Participaram no evento os membros da Família Franciscana de toda a Polônia, incluindo os irmãos e irmãs da Ordem Franciscana Secular (OFS). Chegaram ao evento vindos de Roma também os Ministros Gerais das três Ordens franciscanas: Fr. Carlos Alberto Trovarelli OFMConv, da Ordem dos Frades Menores Conventuais; Fr. Roberto Genuin OFMCap, da Ordem dos Frades Menores Capuchinhos, e Fr. Massimo Fusarelli OFM, da Ordem dos Frades Menores. No primeiro dia, os participantes viveram a solene celebração do Trânsito, que comemora a passagem de São Francisco para a casa do Pai.

No segundo dia do jubileu, realizaram-se encontros e orações comuns. A palestra foi proferida pelo cardeal Grzegorz Ryś, arcebispo metropolitano de Cracóvia. Os participantes tiveram também

a oportunidade de se encontrar com os Ministros Gerais. Durante o painel de debate, o Ministro Geral da OFM, Fr. Massimo Fusarelli, referiu-se a Francisco de Assis como «homem do Futuro de Deus». Citando Tomás de Celano, apresentou São Francisco não como uma figura confinada à história, mas como um homem do futuro – alguém que vem até nós diretamente de Deus e do Seu



amanhã. Francisco não pertence ao passado; é profeta de uma nova realidade de Deus, que nasce continuamente. Acrescentou que muitas vezes caímos num torpor espiritual porque olhamos com nostalgia e pesar para um passado idealizado. Entretanto, o Poverello de Assis arranca-nos desse entorpecimento. Mostra que um encontro autêntico com Deus nos abre ao presente e ao futuro: graças a ele, adquirimos uma nova sensibilidade que nos permite entrar num diálogo profundo e respeitoso com cada criatura.

Sublinhou que a chave desta atitude é a constante atenção à presença do Espírito Santo em nós. Francisco ensina que podemos e devemos viver esta presença em qualquer condição – independentemente das dificuldades ou limitações externas. Quando não tinha uma cela própria, sabia fazer de si mesmo um templo, isolando-se do barulho do mundo e cobrindo simplesmente o rosto com o capuz ou a manga. É um convite para que saibamos encontrar o espaço interior de oração onde quer que o Senhor nos coloque.

O ponto central do segundo dia foi a Eucaristia presidida pelo cardeal Grzegorz Ryś.

À tarde, os participantes puderam participar em workshops que incluíram, entre outros, a visita ao santuário, apresentações, a história do Calvário, palestras acadêmicas e grupos de partilha.

A palestra sobre São Francisco foi proferida por Fr. Tomasz Czajka OFMConv; a aula de arqueologia bíblica por Fr. Marian Arndt OFM, enquanto o tema da psicologia e do franciscanismo foi abordado por Fr. Piotr Stanisławczyk OFMConv. Realizou-se ainda um encontro com Fr. Massimo Fusarelli para os frades participantes do pré-Capítulo «Under Ten».

À noite, os participantes assistiram ao espetáculo preparado pelo grupo «FDA Antoni» de Breslavia, seguido de um momento de convívio fraterno.

O ponto alto do jubileu foi a Santa Missa de envio presidida por S. Ex^a. Dom Andrzej Czaja.





Capítulo da Província seráfica de São Francisco de Assis *Frades Menores da Úmbria e da Sardenha*



WWW.OFM.ORG

O Capítulo da Província seráfica de São Francisco de Assis, que reúne os frades da Úmbria e da Sardenha, decorreu em duas fases nos meses de abril e maio de 2026. Com o tema condutor do caminho e do seguimento, em abril os frades puseram-se em marcha inspirados pela imagem evangélica da Visitação: «Partiram sem demora». A primeira fase do Capítulo representou um convite a superar as resistências, a abandonar as certezas do passado para se abrirem com coragem às novidades do presente e aos desafios da evangelização num mundo em constante mudança.

As eleições capitulares definiram a liderança da Província para o próximo triênio:

- Fr. Marco Vianelli: Ministro provincial;
- Fr. Georges Massinelli, Vigário Provincial;
- Fr. Simone Ceccobao, Fr. Andrea Dovoio, Fr. Dario Garioni, Fr. Antonello Medda, Fr. Luigi Napolitano e Fr. Rosario Vaccar: Definidores provinciais.

À nova Governo foi confiada a tarefa de acompanhar a Província no delicado processo de discernimento e reestruturação das presenças no território. Concluída a primeira fase eleitoral, os

frades reuniram-se no dia 17 de maio na *Domus Pacis* de Santa Maria dos Anjos para dar início à segunda parte do Capítulo provincial. A abertura dos trabalhos foi marcada por um mandato claro e sugestivo: caminhar com «os pés bem plantados na terra» – para permanecerem fiéis à realidade, à história e às fragilidades do homem contemporâneo – e com «o olhar voltado para o Céu», para nunca perderem de vista o horizonte da graça e a orientação do Espírito. Esta sessão configurou-se desde o início como o momento propício para traduzir as intuições espirituais em escolhas concretas e linhas programáticas.

Um momento crucial da segunda sessão foi o de ouvir as vozes externas à fraternidade, um exercício de sinodalidade vivido em grande escala. Após ter ouvido o relatório de Dom Giuseppe Baturi sobre a situação e as perspectivas da Igreja em Itália, o Capítulo Provincial quis dar espaço e voz aos representantes das famílias da Ordem Franciscana Secular (OFS) e das irmãs consagradas da Terceira Ordem Regular (TOR). Este diálogo evidenciou a importância de uma «corresponsabilidade diferenciada», na qual frades e leigos colaboram ativamente, cada um segundo o seu próprio carisma, para a edificação do Reino de Deus. Os temas, aprofundados nos trabalhos das diversas comissões, foram assim abordados numa pers-



pectiva comunitária, guiados pela profunda vontade de preservar a qualidade da vida fraterna e das relações. O objetivo que veio à tona é o de repensar a presença no território, superando os particularismos para se abrir a um projeto partilhado, mais amplo e interdependente. A fraternidade torna-se assim um estilo de anúncio e de proximidade, capaz de se aproximar dos desafios do mundo contemporâneo e das realidades mais frágeis com

o mesmo espírito de acolhimento vivido nos dias capitulares.

Conscientes das suas próprias fragilidades, mas fortalecidos pela alegria de caminhar juntos, os frades capitulares retornaram para as respectivas fraternidades, prontos para fazer florescer, mais uma vez, a profecia da vida comum e a fecundidade da missão, seguindo as pegadas do Espírito.

Capítulo intermediário da Província de Santa Maria dos Anjos na Polônia *Cracóvia-Bronowice Wielkie, 18-22 de maio de 2026*



WWW.OFM.ORG

De 18 a 22 de maio de 2026, em Cracóvia-Bronowice Wielkie, realizou-se o Capítulo Provincial intermediário da Província de Santa Maria dos Anjos na Polônia. Participaram nos trabalhos 42 frades, juntamente com alguns convidados com voto consultivo. O Capítulo decorreu sob o lema: «No Ano de São Francisco, ouvindo o passado, discernimos o presente, moldamos com responsabilidade o futuro da Província».

O Capítulo foi inaugurado solenemente com as Vésperas presididas pelo cardeal Grzegorz Ryś, arcebispo de Cracóvia, que recordou aos frades que no centro da vida franciscana permanece sempre Jesus Cristo e uma relação viva com Deus, capaz de conduzir a uma paz e fraternidade autênticas. Nos dias seguintes, os frades participaram nas celebrações eucarísticas, noutros momentos de oração comum e em sessões de trabalho, refletindo sobre os desafios pastorais e as perspectivas futuras da Província e da Igreja.

Durante o Capítulo, foram eleitos para o novo mandato os Definidores provinciais que, juntamente com o Ministro provincial e o Vigário, constituem o Governo da Província. Fo-

ram eleitos: Fr. Nikodem Gdyk OFM, Fr. Alojzy Warot OFM, Fr. Cyprian Mazurek OFM, Fr. Serafin Broniowski OFM e Fr. Lucjusz Wrotniak OFM. Um momento particularmente significativo do Capítulo foi a celebração do *Transitus* de São Francisco, vivida no âmbito do Jubileu pelo 800º aniversário da Páscoa do Poverello de Assis. A oração foi acompanhada por um concerto do grupo *Trinus Ensemble*, que apresentou os mais antigos cânticos franciscanos.

Muito significativa foi a presença, na sessão conclusiva do Capítulo, do Ministro Geral, Fr.

Massimo Fusarelli, e do Definidor Geral, Fr. Konrad Cholewa. Fr. Massimo dirigiu aos participantes uma palavra de encorajamento, exortando os frades a viverem fielmente o Evangelho, a construírem a unidade e a enfrentarem com coragem os desafios do mundo contemporâneo no espírito de São Francisco de Assis.

Foram ainda apresentados e aprovados pelos frades capitulares o documento final do Capítulo e a carta aos frades da Província. O Capítulo encerrou-se com a celebração eucarística presidida pelo Ministro Geral.





Animação da Ordem

Curso JPIC 2026

Do Cântico das Criaturas à Páscoa de São Francisco de Assis



WWW.OFM.ORG



De 18 a 24 de maio de 2026, o Escritório geral de Justiça, Paz e Integridade da Criação (JPIC) da Ordem dos Frades Menores, em colaboração com a Pontifícia Universidade Antonianum (PUA) de Roma, realizou o Curso Internacional Anual JPIC. A proposta foi concebida, em particular, para aqueles que iniciam o serviço de animação JPIC na Ordem e na Família Franciscana, e foi também oferecida a leigos e jovens que desejaram reforçar um compromisso evangélico com a justiça, a paz e o cuidado da casa comum.

O Curso inscreveu-se no quadro comemorativo dos dois últimos centenários celebrados pela Ordem: o do Cântico das Criaturas e o do Trânsito de São Francisco de Assis. A partir deste horizonte, o tema «Do Cântico das Criaturas à Páscoa de São Francisco de Assis» ofereceu uma leitura atual dos desafios do nosso tempo à luz do Evangelho e da espiritualidade franciscana.

Na carta de convite, o Ministro geral recordou que estes centenários suscitaram numerosas reflexões que hoje fazem parte da vida social e da missão, e convidou a viver o Curso como uma ocasião para consolidar um percurso formativo e pastoral que promova uma presença franciscana mais incisiva nas realidades concretas.

Ao longo da semana, o programa combinou contribuições teóricas e exercícios práticos, com o objetivo de oferecer critérios de análise e instrumentos de ação em matéria de justiça socioambiental e de paz. Em sintonia com as orientações aprovadas pelo último Conselho Internacional do JPIC (Assis, 2025), o itinerário formativo desenvolveu-se em torno de três prioridades: a busca da justiça para migrantes e refugiados; a promoção da paz num mundo ferido pela violência; e o compromisso de pôr fim à destruição da criação.

A estrutura do Curso articulou-se em quatro momentos complementares: um olhar atualizado sobre os desafios globais e locais ligados à mobilidade humana, aos conflitos armados e à crise socioambiental; uma chave de leitura filosófica, teológica e franciscana da Páscoa de Jesus e do trânsito de São Francisco, como fundamento de um compromisso cristão integral; a apresentação de experiências concretas e repletas de esperança de fraternidade que já estão sendo levadas a cabo nestes âmbitos em diversas regiões do mundo; e, por fim, espaços diários de planejamento participativo, numa chave sinodal, orientados para gerar processos de mudança e de impacto a partir da





animação do JPIC. De acordo com o programa, o primeiro dia, segunda-feira, 18 de maio, teve início com a saudação de Prof. Giuseppe Buffon, OFM, e com uma introdução à metodologia de planejamento proposta por Miguel Angel Jaimes. Seguiram-se as intervenções sobre migrantes e refugiados com Ilaria Scenti, sobre guerras e conflitos atuais com Nicolas Paz e a Pax Christi International e, por fim, a exibição do documentário «La Carta», dedicado à crise ecológica.

Na terça-feira, 19 de maio, Fr. Andrea Bizzozero, OFM, apresentou uma reflexão sobre a «irmã morte» na filosofia; Fr. Gonzalo Collipal, OFM, aprofundou os temas da morte e da ressurreição no Antigo Testamento; Fr. Carlos Molina, OFM, partilhou uma experiência de empenho pela paz na Terra Santa. O dia terminou com a apresentação do perfil do animador franciscano do JPIC, feita por Fr. Daniel R. Bianco, OFM.

Na quarta-feira, 20 de maio, Fr. Elton Viagedor, OFM, conduziu as meditações sobre a paixão e morte de Jesus e sobre a ressurreição. Seguiu-se o testemunho de acolhimento a migrantes e refugiados oferecido por Ir. Miriam Oyarzo, FMSC, e um módulo sobre como orientar a mudança na animação do JPIC conduzido por Miguel Angel Jaimes.

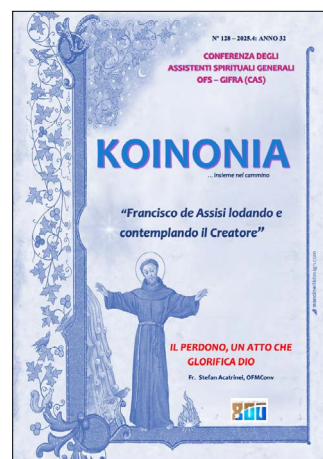
Na quinta-feira, 21 de maio, o percurso relacionou o Cântico das Criaturas e a Páscoa de São Francisco, com a reflexão proposta por Fr. Cesare Vaiani, OFM, e a reflexão «Louvado sejas, meu Senhor, por nossa irmã, a morte corporal», a cargo de Fr. Giuseppe Buffon, OFM. Foi também apresentada uma experiência sobre os franciscanos e a ecologia integral com Fr. Antonino Clemenza, OFM, e um módulo adicional sobre como orientar a mu-

dança com Miguel Angel Jaimes. Na sexta-feira, 22 de maio, Fr. Francisco Gomez, OFM, apresentou o JPIC como tarefa evangelizadora na *Ratio Evangelizationis*, e Fr. Taucen Girsang aprofundou a animação do JPIC na espiritualidade franciscana. À tarde, Dr. Juan Alfredo Bianco abordou o projeto colonial-descolonial e Miguel Angel Jaimes apresentou um modelo de impacto para o JPIC.

No sábado, 23 de maio, Miguel Angel Jaimes orientou o trabalho sobre estratégias para um projeto de animação nas entidades franciscanas; a semana encerrou-se com a avaliação e a conclusão.

Entre as atividades previstas, foi incluída também uma visita a Assis, com passagem pela Porciúncula e pelo túmulo de São Francisco, locais particularmente significativos no contexto do centenário.

KOINONIA



Foi publicado o último número de Koinonia, o boletim da Conferência dos Assistentes Espirituais Gerais da OFS e da JUFRA.

Baixe o número

Venerável Maria Anna Alberdi Echezarreta, OIC

Concepcionista franciscana



WWW.OFM.ORG

No dia 22 de maio de 2026, o Papa Leão XIV recebeu em audiência o Cardeal Marcello Semeraro, Prefeito do Dicastério para as Causas dos Santos, e autorizou a publicação do Decreto relativo às virtudes heróicas da Serva de Deus Maria Anna Alberdi Echezarreta (no mundo Maria de la Concepción Cruz), abadessa das Irmãs Concepcionistas Franciscanas do mosteiro «La Latina» de Madrid, nascida em Azcoitia, diocese de San Sebastián, Espanha, a 3 de maio de 1912 e falecida em Madrid a 27 de novembro de 1998.

A Venerável Maria Anna Alberdi santificou-se através da profissão dos votos religiosos como monja do mosteiro das Irmãs Concepcionistas Franciscanas, conhecido como *La Latina*, em Madrid.

Órfã de ambos os pais em tenra idade, viveu com os tios, num ambiente intensamente cristão. Após algumas experiências formativas em comunidades religiosas, em 1932 ingressou nas Concepcionistas Franciscanas de Madrid.

O início da guerra civil, no mês de julho de 1936, obrigou as monjas a abandonar o mosteiro para se refugiarem num local mais seguro. Restabelecida a vida comunitária, Irmã Maria Anna foi nomeada em 1947 mestra das noviças e, em 1953, foi eleita pela primeira vez abadessa. Muito amada e estimada pelas irmãs, foi sempre reeleita nos Capítulos seguintes, animando e dirigindo o mosteiro durante 34 anos, sempre confirmada por indulto especial da Santa Sé, com a única interrupção de três anos (1984-87), durante os quais foi vigária. Em 1963, Madre Maria Anna foi eleita presidente da Federação Franciscana Concepcionista de Castela, composta por cerca de trezentos e cinquenta irmãs.

A Serva de Deus exerceu a sua missão de governo com grande caridade para com as suas irmãs, com sabedoria e prudência perante as necessárias adaptações da vida claustral preconizadas pelo Concílio Vaticano II, com força de espírito e espírito de iniciativa para a boa condução do mosteiro, sempre disposta a ajudar material e espiritualmente quem lhe pedisse ajuda.

Teve ainda o grande mérito de saber colocar em prática a sua rica experiência espiritual na revisão das Constituições da Ordem Concepcionis-

ta Franciscana, propondo à sua família religiosa a originalidade do carisma fundacional, tanto franciscano como mariano. Madre Maria Anna teve a alegria de poder viver, em comunhão espiritual com todos os mosteiros concepcionistas do mundo, a tão esperada canonização da fundadora, Santa Beatriz da Silva Meneses, celebrada pelo Papa Paulo VI a 3 de outubro de 1976 na Basílica Vaticana. Em 1993, celebrou 60 anos de vida claustral. Em junho de 1998, contraiu a sua última e dolorosa doença, aceita com pleno amor à cruz, e a 27 de novembro faleceu, rodeada de vasta fama de santidade.

O processo de beatificação foi iniciado em 2007 pelo Postulador Geral da Ordem dos Frades Menores, Fr. Luca De Rosa, OFM.



Notícias das Entidades

**Missões franciscanas para os migrantes
e missionários migrantes em Marselha***Uma fraternidade internacional na paróquia da Santíssima Trindade*

WWW.OFM.ORG



No pavimento do Porto Velho de Marselha, uma pedra recorda a chegada dos gregos provenientes de Focea, na atual Turquia, por volta de 600 a.C. Estes navegadores desembarcaram na antiga enseada do Lacydon, então habitada por populações ligures de origem celta. Desde as suas origens, portanto, Marselha tem sido uma cidade moldada pelos encontros entre povos, línguas e culturas.

Ao longo dos séculos, o porto acolheu mercadores, refugiados, marinheiros e migrantes provenientes de todo o Mediterrâneo e além. Nas décadas de 1980 e 1990 do século passado, o caráter multicultural de Marselha tornou-se ainda mais evidente no debate público, juntamente com as discussões sobre imigração, desigualdades sociais e laicidade. Hoje, a cidade é frequentemente apresentada como um símbolo de convivência, apesar de ser marcada por tensões, desafios sociais e questões relacionadas com a inclusão.

Neste contexto plural, surgiram também numerosas iniciativas de diálogo inter-religioso entre as comunidades muçulmana, judaica e cristã. Os encontros diários, as relações de vizinhança e as obras de caridade contribuíram para construir o respeito mútuo e a paz social.

Acredita-se que os primeiros Frades Menores tenham chegado a Marselha já na década de 1220. Hoje, na paróquia da Santíssima Trindade, perto de Porto Vecchio, vive uma fraternidade internacional composta por cinco frades com idades compreendidas entre os 35 e os 76 anos. O Guardião, Fr. Jean-Damascène Kuma, chegou a França há sete anos, proveniente do Togo; o pároco, Fr. Joseph Pham Đình Phung, é um jovem missionário proveniente do Vietnã; Fr. Patrick Sham, que faz parte da equipe diocesana para o serviço do diálogo, é originário das Maurícias. Os outros dois membros da fraternidade, Fr. Florent Nibel e Fr. Alain Paget, são franceses, mas são originários, respetivamente, da Alsácia e da Borgonha.

A fraternidade vive com simplicidade num bairro predominantemente muçulmano, partilhando a vida das pessoas e servindo com um profundo espírito fraterno. Os frades revezam-se também na preparação das refeições: nunca falta a baguete ao pequeno-almoço e o arroz está presente todos os dias na mesa, acompanhado de molhos picantes e de bom queijo francês no final de cada refeição. Um sinal simples, mas significativo, de uma fraternidade que acolhe culturas diferentes sem as apagar.

Os ministérios dos frades incluem a pastoral paroquial e as obras de caridade, o serviço à comunidade cigana, os cursos de língua francesa para migrantes, o diálogo inter-religioso e o acompanhamento da Família Franciscana, incluindo as Clarissas e a Ordem Franciscana Secular da Fraternidade Regional, que abrange também a ilha da Córsega.

Também o Mosteiro de Santa Clara testemunha esta dimensão internacional. Fundado em 1254 pela Bem-aventurada Beatriz de Assis, irmã de Santa Clara, o mosteiro acolhe hoje quinze irmãs:

quatro francesas, uma indiana e dez vietnamitas que chegaram em vários grupos desde 2006, graças à colaboração com o mosteiro de Thu Duc, no Vietnã. As irmãs vietnamitas falam dos desafios ligados à aprendizagem da língua e à adaptação a uma cultura diferente, mas também da riqueza de partilhar a vida com irmãs provenientes de outros países. Apesar das dificuldades e das diferenças, testemunham que a alegria da vocação, a fraternidade e a vida em Deus podem ser vividas em qualquer lugar. Uma jovem postulante vietnamita afirma simplesmente: «A maior felicidade da minha vida está aqui. Isto é tudo.»

VIDA na Ordem



Profissões Solenes

23 de abril, Custódia Franciscana das Sete Alegrias de Nossa Senhora (Brasil):

Fr. Edson Roberto Andrade e Fr. Matiel de Oliveira Bernabé



Ordenações Presbiterais

18 de março, Província da Assunção da BVM (Itália): **Fr. Giuliano Santoro**



Irmãos falecidos

† 22 de maio: **Fr. Claudio Moser**, Província de Santo Antônio dos Frades Menores (Itália)

† 19 de maio: **Fr. Norbert (Edwin) Ellul Vincenti**, Província de São Paulo Apóstolo (Malta)

† 14 de maio: **Fr. Alessio (Diego) Martinelli**, Província de Santo Antônio dos Frades Menores (Itália)

† 12 de maio: **Fr. Conrado (Konrad) Lindmeier**, Província Franciscana da Imaculada Conceição do Brasil

† 19 de abril: **Fr. Anđelko Barun**, Província da Santa Cruz (Bósnia-Herzegovina)

† 20 de março: **Fr. Vjekoslav Matić**, Província da Santa Cruz (Bósnia-Herzegovina)

Informações recebidas da Secretaria Geral



VIAGEM PARA DEUS



O Centro de Renovação Franciscana de Scottsdale (EUA) disponibiliza no seu site o «St. Bonaventure's *Journey into God* Retreat» (Retiro «*Viagem para Deus*» de São Boaventura), uma experiência filmada profissionalmente em novembro de 2024 e agora disponível on-line para os membros da Ordem. Trata-se de uma versão digital do retiro presencial que, há quase 40 anos, o Centro de Scottsdale tem oferecido, e no qual agora também é possível participar à distância, visitando o site <https://casaconnect.thecasa.org/JIG>

Santa Sé



Publicada a encíclica «Magnifica Humanitas» do Papa Leão XIV

Sobre a salvaguarda da pessoa humana na era da inteligência artificial



WWW.OFM.ORG



A 25 de maio de 2026 foi publicada *Magnifica Humanitas*, a primeira Carta Encíclica do Papa Leão XIV, sobre a salvaguarda da pessoa humana na era da inteligência artificial. O texto propõe uma reflexão sobre a mudança de época em curso e exorta a comunidade eclesial e civil a colocar no centro a dignidade da pessoa, para que o progresso técnico não reduza o ser humano a uma função, a um dado ou a um desempenho.

A encíclica começa afirmando que, perante as «renovae» do nosso tempo, a humanidade encontra-se numa encruzilhada entre «erguer uma nova torre de Babel» e «edificar a cidade santa», ou seja, entre uma lógica de autossuficiência e poder e um caminho de responsabilidade partilhada e comunhão. Nessa perspectiva, a Doutrina Social da Igreja é apresentada como um pensamento vivo, capaz de interpretar a história à luz do Evangelho e de

oferecer princípios para pensar, critérios para discernir e orientações para agir, sem se substituir às competências políticas e institucionais.

No cerne do documento está a visão relacional da pessoa: criada à imagem do Deus trinitário e chamada à comunhão. Daí deriva uma dignidade que precede qualquer avaliação funcional e que fundamenta os direitos humanos, a começar pelo direito à vida. A encíclica relembra assim os princípios do bem comum, da destinação universal dos bens (incluindo também os digitais), da subsidiariedade e da solidariedade, orientando-os para o horizonte do desenvolvimento humano integral.

É dedicada especial atenção à relação entre a técnica, o poder e a pessoa humana. A inteligência artificial é reconhecida como um instrumento capaz de trazer benefícios reais, mas o texto adverte contra o paradigma tecnocrático e o risco de novas formas de domínio, desigualdade e controle, sobretudo quando a IA intervém em processos de decisão que afetam a vida, a reputação e o acesso às oportunidades. Reitera-se, além disso, a diferença entre inteligência humana e inteligência artificial, que não conhece por dentro a experiência do corpo, da alegria e da dor, do trabalho, do amor e da responsabilidade.

A reflexão centra-se, em seguida, em três domínios decisivos para «preservar o humano» na transformação digital: a verdade, o trabalho e a liberdade. No ecossistema digital, a qualidade da comunicação pública está ligada à confiança social e requer educação crítica e responsabilidade. O trabalho, enquanto via ordinária de participação e dimensão da dignidade, não pode ser sacrificado a uma lógica em que as pessoas têm de se adaptar à velocidade das máquinas. A liberdade, por fim, é também uma questão pública, ameaçada por dependências e por novas formas de controle baseadas na colheita massiva de dados.

No confronto entre a cultura do poder e a civilização do amor, a encíclica denuncia a crescente fusão entre tecnologia, poder e violência, reafir-

mando que não existe algoritmo capaz de tornar a guerra moralmente aceitável. Como alternativa, relança uma civilização do amor fundada na justiça, na fraternidade e no diálogo, com o olhar das vítimas como critério de julgamento e a diplomacia como via ordinária de construção da paz.

A apresentação da encíclica terminou com o discurso do Pontífice, que recordou como o seu predecessor Leão XIII, há bem 135 anos, quis observar «a situação das famílias dos operários desenraizadas e as novas formas de pobreza geradas pela rápida transformação industrial», compreendendo que «a Igreja não podia permanecer distante num momento de reviravolta épico que ameaçava a dignidade humana». Dessa observação nasceu a encíclica «*Rerum Novarum*». Hoje, da observação do mundo contemporâneo, caracterizado pela utilização da inteligência artificial, inclusive na guerra, nasce, por sua vez, a «*Magnifica Humanitas*». «A inteligência artificial exige agora ser desarmada, libertada das lógicas que a transformam num instrumento de domínio, de exclusão e de morte», afirmou Leão XIV, sublinhando a importância de reconstruir – não apenas substituir, mas «reparar os laços, restabelecer a confiança e despertar a esperança no futuro».

Um convite final a seguir o exemplo de Maria: «Convido-vos a recorrer à nossa Mãe Maria: que ela nos ensine a reconhecer a verdadeira grandeza de cada homem e de cada mulher no amor e no serviço ao Senhor, dando fruto na grande empreitada que hoje confiamos à sua graça, permitindo que a civilização do amor amadureça na história e em todos vós».

A encíclica *Magnifica Humanitas* está disponível [no site do Dicasterio para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral](#), onde se encontram o texto completo, infográficos, kit pastoral e outros recursos.

Leia a encíclica nas diferentes línguas: [Deutsch](#) - [English](#) - [Español](#) - [Français](#) - [Italiano](#) - [Polski](#) - [Português](#) - [قديس عل](#)

Inscreva-se

Escreva-nos

Web

Siga-nos



Newsletter



comgen@ofm.org



www.ofm.org



[@ofmorg](#)



[@fratrumminorum](#)



[@ofm.org](#)



[flickr](#)

Curia Generale dei Frati Minori
Via di S. Maria Mediatrix, 25
Roma, Italia

Diretor: Fr. Byron A. Chamann Anléu OFM
Traductor: Fr. Salvador Burgos León OFM

OFM
Ordo Fratrum Minorum
© 2026 All rights reserved